

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PRÉ NATAL DE ALTO RISCO

THE CHALLENGES FACED BY NURSES IN HIGH-RISK PRENATAL CARE

Jeniffer Gabriele Henrique VICENTE¹, Yonara Franco MUSSARELLI²

1. Enfermeira; Faculdade Mogiana de São Paulo-UNIMOGI – Brasil; E-mail: jeniffervicente@unimogi.edu.br

2. Mestre em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina na Universidade Estadual de Campinas – Brasil; E-mail: profyonara@unimogi.edu.br

RESUMO

A gestação de alto risco define-se como uma condição em que a saúde da mulher apresenta complicações devido a doenças preexistentes ou intercorrências durante o período gestacional, sendo gerados por fatores fisiológicos, socioeconômicos e demográficos desvantajosos, portanto essas gestações possuem um nível de complexidade que exige um atendimento da equipe multidisciplinar de qualidade. Objetivo: Identificar os fatores que dificultam a qualidade do atendimento a gestante de alto risco. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, os dados obtidos foram extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foi obtido 318 artigos, dentre os quais somente 18 foram selecionados, através dos filtros e critérios previamente estabelecidos, para compor a análise final. Resultados: Os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco são a comunicação entre enfermeiro e gestante, continuidade do cuidado dentro dos serviços de saúde prestados, APS e AE, falta de capacitação profissional e escassez de recursos físicos e humanos. Conclusão: Portanto, para enfrentar os desafios durante o cuidado, requer um esforço coordenado entre profissionais e órgãos gestores para a capacitação profissional, através dos indicadores, e nos investimentos dentro do serviço a saúde, visando otimizar o atendimento as gestantes de alto risco.

Palavras chave: Pré-Natal; Gestante de Risco; Enfermagem.

ABSTRACT

High-risk pregnancy is defined as a condition in which a woman's health presents complications due to pre-existing diseases or complications during the gestational period, being generated by disadvantageous physiological, socioeconomic and demographic factors, therefore these pregnancies have a level of complexity that requires quality multidisciplinary team care. Objective: Identify the factors that hinder the quality of care for high-risk pregnant women. Methodology: This is an integrative literature review study, the data obtained were extracted from the Virtual Health Library (VHL), where 318 articles were obtained, among which only 18 were selected, through previously established filters and criteria, to compose the final analysis. Results: The main challenges faced by nurses in high-risk prenatal care are communication between nurses and pregnant women, continuity of care within the health services provided, PHC and AE, lack of professional training and scarcity of physical and human resources. Conclusion: Therefore, to face challenges during care, it requires a coordinated effort between professionals and management bodies for professional training, through indicators, and in investments within the health service, aiming to optimize care for high-risk pregnant women.

Keywords: Prenatal; Pregnant at Risk; Nursing.

Recebimento dos originais: 20/12/2024.

Aceitação para publicação: 25/03/2025.

INTRODUÇÃO

A gestação de alto risco pode ser definida como uma condição em que a saúde da mulher apresenta complicações devido a doenças preexistentes ou intercorrências durante o período gestacional, sendo gerados por fatores fisiológicos, socioeconômicos e demográficos desvantajosos (Brasil, 2013). Portanto é correto afirmar que essas gestações possuem um nível de complexidade que exige um atendimento da equipe multidisciplinar de qualidade. Contudo, as estimativas atuais sobre a mortalidade materna são alarmantes (OPAS, 2023).

Conforme o relatório feito pela Agência das Nações Unidas, em 2023, as últimas estimativas indicam que “Todos os dias em 2020, aproximadamente 800 mulheres morreram de causas evitáveis relacionadas à gravidez e ao parto – o que significa que uma mulher morre a cada dois minutos” (Fundação Oswaldo Cruz, 2023).

Em vista disto, ressalta a necessidade do pré-natal, que tem o intuito de monitorar e garantir um desenvolvimento saudável dessa gravidez, evitando possíveis complicações que poderiam ser evitáveis (Brasil, 2013).

O contato inicial deste acompanhamento ocorre na Atenção Primária à Saúde (APS), onde enfermeiros, juntamente com médicos, desempenham um papel essencial nos cuidados ofertados. No entanto, quando é identificado algum risco, torna-se necessário o encaminhamento para o Atendimento Especializado (AE), onde a gestante será assistida por uma equipe multidisciplinar capacitada (Santos, E. *et al.*, 2021, p. 1).

Neste contexto, foi apontado a existência de alguns obstáculos durante esse processo de trabalho dos mesmos, como a falta de educação continuada para os profissionais que prestam atendimento direto e indireto, recursos humanos e materiais escassos e a deficiência na comunicação com as gestantes e entre os profissionais da APS e a AE, que conseqüentemente, resultam em danos à saúde materna e perinatal, visto que os desafios enfrentados por estes, é ligado de forma linear a qualidade do atendimento prestado, gerando um impacto ainda maior nas estimativas de morbimortalidade dos dois âmbitos, porém com a identificação das dificuldades e conscientização delas, podemos prepará-los, tendo a oportunidade de otimizar o atendimento prestado (Madeiros *et al.*, 2022, p. 8; Silva *et al.*, 2022, p. 9).

O objetivo geral foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de alto risco. Já os objetivos específicos foram identificar os fatores que dificultam a qualidade do atendimento às gestantes de alto risco, descrever os aspectos que interferem na comunicação entre enfermeiro e gestante e apontar o conhecimento do enfermeiro sobre as condições das gestantes de alto risco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de alto risco.

A revisão integrativa foi realizada a partir dos seguintes passos: escolha do tema, elaboração da pergunta de pesquisa, identificação dos objetivos gerais e específicos, busca na literatura, seleção de artigos, análise, discussão e apresentação dos resultados (Soares *et al.*, 2014, p. 6).

A busca foi executada no mês de fevereiro a abril de 2024, com a questão norteadora: Quais são as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de alto risco? No mês de abril foi feito a seleção dos estudos, através da leitura e análise criteriosa, excluindo artigos que

não citavam o enfermeiro no ambiente da pesquisa, bem como os indisponíveis em texto completo e em língua estrangeira.

Os dados obtidos da busca feita na literatura, foram extraídas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Gestante de Risco; Assistência de Enfermagem; Gestante de Alto Risco; Cuidado de Enfermagem; Pré-Natal; Alto Risco; Assistência Pré-Natal; Assistência Antenatal; Enfermagem; Gravidez de Alto Risco e Gestação, em conjunto ao operador booleano AND. Sendo aplicado na busca os filtros: textos completos, em língua portuguesa e publicados entre 2019 e 2024.

Portanto, a busca realizada pelo site da BVS, com a utilização dos descritores e os filtros aplicados: texto completo; português; e últimos cinco anos, foram encontrados 318 artigos, dos quais 266 foram descartados por não se adequarem ao tema escolhido, e 52 foram escolhidos para leitura completa. Após a leitura e análise de todo material reunido, 34 artigos foram excluídos, sendo 16 por duplicidade e 18 que ainda não se adequavam ao tema, deste modo, 18 artigos foram selecionados para compor a revisão.

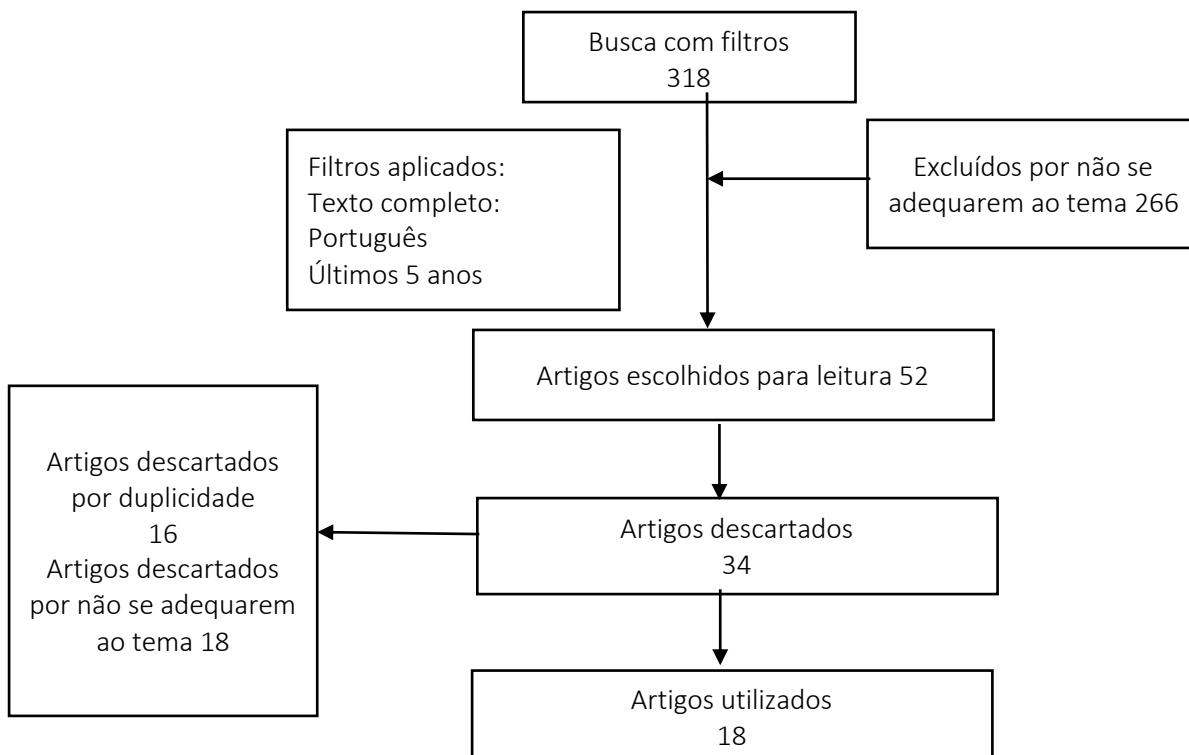
Quadro 1: Operadores booleanos e descritores utilizados, Mogi Guaçu, 2024.

Operadores booleano	Artigos encontrados	Busca sem filtros
“Gestante de Risco” AND “Assistência de Enfermagem”	16	380
“Gestante de Risco Alto Risco” AND “Cuidado de Enfermagem”	1	1
“Gestante de Risco” AND “Cuidado de Enfermagem”	5	15
“Pré-natal” AND “Alto Risco”	16	289
“Assistência Pré-natal” AND “Alto Risco”	2	35
“Assistência Antenatal” AND “Alto Risco” AND “Enfermagem”	3	19
“Cuidado Pré-natal” AND “Gravidez de Alto Risco” AND “Enfermagem”	3	14
“Pré-natal” AND “Alto Risco” AND “Enfermagem”	2	30
“Gestação AND “Enfermagem”	4	85

Fonte: Vicente, J G H, 2024.

De acordo com a Figura 1, é apresentado o processo que foi aplicado para a leitura, análise e seleção dos artigos abordados, desde a identificação inicial dos estudos até a seleção final, seguindo os critérios de exclusão já predefinidos.

Figura 1: Fluxograma do processo aplicado para a seleção dos artigos para revisão, Mogi Guaçu 2024.



Fonte : Vicente, J G H, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mostrado no Quadro 2, foram selecionados 18 artigos que abordam o tema, variando entre as abordagens qualitativas e quantitativas. O Quadro apresenta uma síntese dos objetivos desses estudos.

Quadro 2: Seleção dos artigos, Mogi Guaçu, 2024.

Revista	Ano	Título	Autor	Objetivos
Cad. Saúde Pública	2019	Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil	Patrícia R. Sanine <i>et al.</i>	Avaliar a atenção ao pré-natal de gestantes de Alto Risco e a identificação de fatores associados, no Município de São Paulo, Brasil.
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	2019	Assistência de enfermagem às gestantes de alto risco: as necessidades psicossocial em foco	Celma A. B. dos Santos.	Avaliou-se a atenção ao pré-natal de gestantes de Alto Risco e a identificação de fatores associados, no Município de São Paulo, Brasil.

Enfermagem em Foco	2019	Diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco	Priscila A. Teles <i>et al.</i>	Identificar os diagnósticos de enfermagem em um centro de referência de gestação de alto risco.
Rev. Rene	2020	Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros	Herla M. F. Jorge, Raimunda M. da Silva, Maria Y. Makuch	Desvelar as percepções de enfermeiros sobre assistência humanizada, no pré-natal de alto risco
Rev. Enfermagem UFPE on line	2020	Visita domiciliar no pré-natal: expectativas de gestantes de risco	Letícia de Oliveira Castro <i>et al.</i>	Analisar as expectativas de gestantes de alto risco acerca da visita domiciliar enquanto parte do pré-natal.
Cad. Saúde Pública	2020	Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras	Juliana Azevedo Fernande <i>et al.</i>	Avaliar atenção à gestação de alto risco, incluindo o acesso, o funcionamento e a utilização dos serviços de saúde, desde a Atenção Primária à Saúde (APS) até a atenção especializada.
Saúde e Pesquisa	2020	Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco	Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto <i>et al.</i>	Identificar as necessidades das gestantes referentes a assuntos que possam ser abordados em atividades de educação em saúde.
Card. Saúde Pública	2021	Desvelando o cuidado às gestantes de alto risco em serviços de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil: a ótica dos profissionais	Patricia Rodrigues Sanine <i>et al.</i>	Avaliar a atenção às mulheres durante a gestação de alto risco, sob a ótica de quem atua nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) do Município de São Paulo, Brasil.

Saúde em Redes	2021	Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco	Flávia Pimentel dos Santos <i>et al.</i>	Analisar as fragilidades na assistência as gestantes de Alto Risco na Atenção Primária a Saúde.
Escola Anna Nery	2022	Solicitude em visita domiciliar de enfermeiras no cuidado pré-natal de alto risco: relato de experiência	Bruna Felisberto de Souza <i>et al.</i>	Relatar a experiência de produção de cuidado no pré-natal de alto risco, por meio de visitas domiciliares estruturadas na solicitude.
<i>Online brazilian journal of nursing</i>	2022	Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico	Fabiana Fontana Medeiros <i>et al.</i>	Compreender o significado do planejamento das ações na gestão pré-natal de alto risco, assim como as estratégias esperadas no aprimoramento profissional
Rev Enferm Atual In Derme	2022	Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa	Abdel Boneensa Cá <i>et al.</i>	Identificar os aspectos sociodemográfico e as principais lacunas da assistência pré-natal que podem influenciar na saúde materna.

Enferm Foco	2022	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária	Patricia Silva Santos <i>et al.</i>	Avaliar a assistência prestada na consulta pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde na visão da usuária.
<i>Research, Society and Development</i>	2022	Dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco: um estudo fenomenológico	Eli Borges de Freitas Silva <i>et al.</i>	Compreender o mundo vida do enfermeiro ao enfrentar dificuldades e desafios no pré-natal de alto risco.

Rev. Enferm. UFSM	2023	Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro	Kelly Cristina Michalczyzynl <i>et al.</i>	Avaliar a qualidade e extensão dos atributos essenciais longitudinalidade e coordenação no cuidado à gestante de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro da atenção primária em saúde.
Rev Min Enferm	2023	Sistema de enfermagem apoio educação na promoção do autocuidado a gestantes de alto risco: revisão integrativa	Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes <i>et al.</i>	Analisar as ações do sistema de Enfermagem apoio-educação proposto pela Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Dorothea Orem, na promoção do autocuidado a gestantes de alto risco à partir dos diagnósticos de Enfermagem da taxonomia da NANDA-I.
Rev de pesquisa cuidado é fundamental	2024	Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal	Laíssa Araújo Severino <i>et al.</i>	Identificar a percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal.
Biblioteca do Instituto de Saúde	2024	Assistência pré-natal em Francisco Morato, facilitadores e barreiras	Julia Ferreira dos Santos Marinho	Compreender e analisar a organização da assistência pré-natal do município de Francisco Morato a partir de uma unidade básica de saúde

Fonte : Vicente, J G H, 2024 .

Ao analisar os estudos, publicados no Brasil, foi identificado uma diversidade de locais de pesquisa, abrangendo diferentes cidades e estados, com predominância de publicações feitas no estado de São Paulo, com enfoque nos atendimentos em APS's, incluindo também os Atendimentos Especializados (AE), como ambulatórios, que compõem o acompanhamento das gestantes de risco.

Encontrou como fator limitante a falta de artigos voltados para a atuação e os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros dentro do pré-natal de alto risco.

Os resultados foram organizados em quatro categorias principais que refletem os desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco: comunicação entre enfermeiro e gestante, continuidade do cuidado dentro dos serviços de saúde prestados, APS e AE, falta de aprimoramento/capacitação profissional e escassez de recursos físicos e humanos.

Comunicação entre enfermeiro e gestante

Sabe-se que durante o ciclo gravídico a mulher passa por várias alterações físicas, emocionais e em toda rotina normalmente exercida, sendo ainda mais assustador quando são diagnosticadas como gestantes de risco, isso gera dúvidas, ansiedade, inseguranças e preocupações, com isso, foi visto que o vínculo formado entre os prestadores de serviços de saúde, principalmente com o enfermeiro, são essências para amenizar esses sentimentos e combater as dúvidas e o medo com as orientações feitas durante o pré-natal. (Santos, E, 2019, p. 13-14, 23, 48-49; Santos, P. *et al.*, 2022, p. 5).

A manutenção ineficaz da saúde, definida como a incapacidade de se manter saudável, é um dos diagnósticos mais prevalentes em gestantes de alto risco, associado diretamente a ausência de conhecimento sobre as boas práticas em saúde, que são realizadas no pré-natal (Teles *et al.*, 2019, p. 4-5).

Dois estudos apresentaram porcentagens resecas, revelando a falha na comunicação entre enfermeiro/gestante. O primeiro estudo foi feito na APS's em um estado de grande porte, mostrando que cerca de 80% das mulheres que realizavam o Pré-Natal de Alto Risco (PNAR), não sabiam o motivo clínico do encaminhamento para tal. Já o segundo estudo, feito em uma unidade básica de saúde de um estado de médio porte, apontou que somente 60% das mulheres receberam todas as orientações recomendadas do pré-natal, como, tipos de parto, aleitamento materno, cuidados puerperais e com os recém nascidos. Considerando a comunicação como superficial, focada somente nas ações e aspectos técnicos, como aferição de pressão, glicemia, testes rápidos (Sanine *et al.*, 2019, p 4; Severino *et al.*, 2024, p. 4-5; Sanine *et al.*, 2021, p.5).

Contudo alguns estudos retrataram a prática da visita domiciliar fortalece o vínculo entre profissional e gestante, pois muitas se sentem mais confortáveis e seguras em seus lares, o que permitiu com que se expressassem de forma livre, com isso, identificou-se as reais necessidade e alcançar uma boa satisfação com o acompanhamento (Souza *et al.*, 2022, p. 3-5; Castro *et al.*, 2022, p. 5).

Diante disto, conclui-se que a falta de comunicação é uma circunstância perigosa a paciente, devemos promover o autocuidado que, conseqüentemente, impede acontecimentos indesejáveis e torna-la a protagonista e corresponsável na manutenção de sua saúde. Além disso, integrar a visita domiciliar junto ao acompanhamento para poder fortalecer ainda mais o vínculo. O enfermeiro deve usar uma linguagem acessível e clara durante as orientações, buscando praticar uma escuta ativa, especialmente, em relação as dúvidas de cada gestante. É importante, desenvolver além da comunicação individual, projetos como discussões e grupos de gestantes sobre seus principais interesses, como problemas nas gestações, tipos de parto, cuidados com recém-nascidos e aleitamento materno (Mendes *et al.*, 2023, p. 9; Mazzetto *et al.*, 2024, p. 20; Michalczyzyn *et al.*, 2023, p. 9; Jorge; Silva; Mackuch, 2020, p. 5-6).

Continuidade do cuidado dentro dos serviços de saúde prestados

Dentro do acompanhamento no PNAR, usa-se o modelo de referência e contra referência, que exige uma articulação entre a APS com o AE, onde devem compartilhar informações, promovendo a continuidade do cuidado e otimizando a atenção a gestante de risco (Sanine *et al.*, 2019, p. 10-11; Mendes *et al.*, 2023, p. 9; Silva *et al.*, 2022, p. 6).

Entretanto, conforme as pesquisas analisadas, essa comunicação entres os serviços de saúde é deficiente, muitas mulheres perdem seus vínculos com a APS e não voltam ao atendimento, depois de encaminhadas para a assistência especializada, comprometendo a integralidade da assistência, devido a fragilização futura do vínculo, já que será orientada a retornar a APS para os cuidados puerperais e com o recém-nascido. Porém, em muitos casos, quando compartilhado o atendimento, não é devolvido nenhuma informação, ou é transmitida de forma informal através da gestante (Sanine *et al.*, 2021, p. 6-8; Marinho, 2024, p. 19; Sanine *et al.*, 2019, p. 11).

Diante desse fato, foi observado que essa desarticulação prejudicava o cuidado de qualidade, e quando usado o prontuário eletrônico, ou um sistema informatizado de encaminhamentos e regulação dessas gestantes, as trocas de informações foram mais efetivas. Além disso, outra alternativa destacada seria o uso da carteirinha da gestante, de forma correta, pode também ser um meio de melhorar a comunicação formal entre os serviços (Michalczyzyn *et al.*, 2023, p. 10; Fernandes *et al.*, 2020, p.7, 10-11; Sanine *et al.*, 2019, p. 10-11).

Falta de aprimoramento/capacitação profissional

Afim da qualidade no atendimento em saúde, é indispensável a capacitação profissional, que consequentemente, previne e ensina a gerenciar possíveis problema durante o ciclo gestacional (Santos, C., 2019, p. 22).

Foi demonstrado que a formação dos enfermeiros, não supre as demandas da realidade exercida na ocupação, visto que atuam em diversas atividades relacionadas a saúde da mulher. Diante disto, muitos se sentem despreparados, sinalizando a necessidade de um aprimoramento do conhecimento para melhores ações de cuidado (Cá *et al.*, 2022, p. 13; Silva *et al.*, 2022, p. 5-6).

Algumas estratégias emergem para a solução desse problema de educação continuada, como matriciamentos, discussão de casos, feitas semanalmente, sendo norteadas por indicadores e pelo comitê de mortalidade materno/ infantil. Sugere-se também um suporte profissional destinado às dúvidas, atualizações de diretrizes e procedimentos. Enfatizando a necessidade de elaboração de um protocolo para PNAR, orientando e respaldando a conduta adequada para os profissionais de enfermagem, garantindo a segurança do paciente (Medeiros *et al.*, 2022, p. 4-5, 7).

Escassez de recursos físicos e humanos

É evidente que a escassez de recursos materiais e humanos, tem sido apontada pelos estudos como um desafio cotidiano na prestação de cuidados, pois afeta e fragiliza a integralidade do atendimento (Cá *et al.*, 2022, p. 13).

A falta de recursos físicos, materiais básicos e de profissionais suficientes para atender á demanda de trabalho, gera estresse e sobrecarga, o que aumenta a probabilidade de erros e compromete a assistência prestada. Portanto, espera-se que os órgãos responsáveis façam investimentos financeiros para suprir essa carência e promover a capacitação dos enfermeiros, tanto na atenção primária de saúde quanto na assistência especializada, assim refletindo diretamente na qualidade dos serviços oferecidos a gestantes de alto risco e na redução dos indicadores de mortalidade materno-infantil (Medeiros *et al.*, 2022, p. 5-7; Silva *et al.*, 2022, p. 5-6).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro tem um papel fundamental dentro do pré-natal de alto risco, exercendo diversas funções no cuidado a saúde dessas mulheres. Entretanto, a execução desse trabalho encontra-se desafios para realização de tal, como a comunicação deficiente entre enfermeiro e gestante, a descontinuidade do cuidado entre a atenção primária de saúde e assistência especializada, ausência de capacitação profissional e escassez de recursos físicos e humanos.

Portanto, para enfrentar esses desafios requer um esforço coordenado entre profissionais e órgãos gestores para a capacitação profissional, através dos indicadores, e nos investimentos dentro do serviço de saúde, visando otimizar o atendimento as gestantes de alto risco.

REFERÊNCIAS

- Cá AB, Dabo C, Maciel NS, Monte AS, Sousa LB, Chaves AFL, Costa CC. Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme*, V. 96, n. 38, p. 13, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1372/1408>. Acesso em: 30/04/2024.
- Castro L. de O.; Souza B. F. de; Marski B. de S. L.; Lopes M. E. P.; Santos P. R. M. dos; Wernet . Visita domiciliar no pré-natal: expectativas de gestantes de risco. *Rev enferm UFPE on line*, V. 14, n. e244258,2020, p. 5. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244258/34786>. Acesso em: 07/04/2024.
- Fernandes JA, Venâncio SI, Pasche DF, Silva FLG, Aratani N, Tanaka OY, Sanine PR, Campos GWS. Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras. *Cad. Saúde Pública*, V.36, n. 5, p.7;10-11, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096072/gestante.pdf>. Acesso em: 24/03/2024.
- Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Tendências na Mortalidade Materna 2000-2020. Rio de Janeiro, 08 mar. 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaomulher/tendencias-na-mortalidade-materna-2000-2020/>. Acesso em: 16 mar. 2024.
- Jorge, H. M. F; Silva, R. M. da; Makuch, M. Y. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. *Rev Rene*, v 21, e44521, 2020, p. 5-6. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522020000100366. Acesso em: 12/03/2024.
- Marinho, J. F. dos S. Assistência pré-natal em Francisco Morato, facilitadores e barreiras. 2024. 33 p. 19, Monografia (Enfermagem) — Instituto de Saúde. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/04/1551296/tcc-julia-ferreira-dos-santosmarinho.pdf>. Acesso em: 23/03/2024.
- Mazzetto, F. M. C., Prado, J. T. O., Silva, J. C. C., Siqueira, F. P. C., Marin, M. J. S., Escames, L., & Kim, C. J. S. Sala de espera: Educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto
- Mendes, R. C. M. G., Holanda, P. C. M., Pontes, C. M., Mangueira, S. O., & Linhares, F. M. P. Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestantes de alto risco: Revisão integrativa. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, V. 27, n. e-1500, p. 9, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/38505/37678>. Acesso em: 06/04/2024.

- Medeiros, F. F. *et al.* Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico. *Online braz, j. nurs*, (Online), p. 4-5; 7-8, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/01/1412082/6593-article-text-39368-2-1020230111.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.
- Michalczyzyn KC, Takemoto AY, Ichisato SMT, Birolim MM, Romanini MNS, Uema RTB. Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro. *Rev. Enferm. UFSM*, V. 13, n. e22, p. 9-10. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/73997>. Acesso em: 24/03/2024.
- Ministério da Saúde (MS). Portaria PR nº1.020/2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.html. Acesso em: 16 mar. 2024.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Saúde Materna. Washington D.C, Estados Unidos, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- Sanine PR, Venancio SI, Silva FLG, Aratani N, Moita MLG, Tanaka OY. Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, V. 35, n 10, p. 4;10-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SVF7DzHMnbYKd36j8kBmZ7k/?lang=pt>. Acesso em: 24/03/2024.
- Sanine PR, Venancio SI, Silva FLG, Tanaka OY. Desvelando o cuidado às gestantes de alto risco em serviços de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil: a ótica dos profissionais. *Cad Saúde Pública*. V. 37, n. 11, p. 5-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6PRxLDyZmqC9SDjc4FywDKG/?lang=pt>. Acesso em: 25/03/2024.
- Santos, C. A. B. D. Assistência de enfermagem às gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco, p. 22, 2019. Dissertação (Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-20112019165906/publico/CELMAAPARECIDABARBOSADOSSANTOS.pdf>. Acesso em: 12/03/2024.
- Santos, F. P. Dos. *et al.* Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco. *Saúde em Redes*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 2-3, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/view/3316>. Acesso em: 16 mar. 2024.
- Santos, P. S.; Terra, F. de S.; Felipe, A. O. B.; Calheiros, C. A. P.; Costa, A. C. B.; Freitas, P. S. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm Foco*, v. 13, e202229, p. 5, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wpcontent/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e202229.pdf. Acesso em: 23/03/2024.
- Severino, L. A., Machado, R. E. T., Martins, T. C. F., Coelho, F. A., & Machado, D. R. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. *R Pesq Cuid Fundam*, V.16, n. e12384, p. 4-5, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12384/12240>. Acesso em: 30/03/2024.
- Silva, E. B. F. *et al.* Dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco: um estudo fenomenológico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. 5-6;9, 2022. Disponível em: <file:///sysroot/home/jeniffer/Downloads/30291-Article-3510631-10-20220612.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.
- Soares, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, p. 6, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2024.

- Souza, B. F.; Marski B. De S. L.; Bonelli M. A.; Ruiz M. T.; Wernet M. Solicitude em visita domiciliar de enfermeiras no cuidado pré-natal de alto risco: relato de experiência. Esc Anna Nery, V. 26, n. e202103282021, p. 3-5, 2022. Tese (Enfermagem) — Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NvyB4nM9Nv3n5SSfYBq3swp/?lang=pt>. Acesso em: 06/04/2024.
- Teles PA, Costa EM, Panobianco MS, Gozzo TO, Paterra TSV, Nunes LC. Diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco. Enferm. Foco.V.10, n.3, p. 4-5, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1937/571> .Acesso em: 25/03/2024.
- World Health Organization (WHO). Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division. Geneva: World Health Organization; 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240068759>. Acesso em: 12 mar. 2024.